



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**  
**INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO  
EDUCATIVA NA ESCOLA**

**RELATÓRIO**

**EBI DOS GINETES**

**2005**

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>2</b>
1.1	Objectivos .....	2
1.2	Metodologia .....	2
<b>2</b>	<b>Resultados da análise desenvolvida</b> .....	<b>3</b>
2.1	Realização da prática educativa .....	4
2.1.1	Gestão do currículo .....	4
2.1.2	Desenvolvimento das competências de aprendizagem .....	4
2.1.3	Utilização de materiais .....	5
2.1.4	Monitorização das aprendizagens .....	6
2.2	Acção profissional .....	6
2.2.1	Planeamento das aprendizagens .....	6
2.2.2	Registos de progressão .....	7
2.2.3	Instrumentos de avaliação .....	8
2.2.4	Articulação profissional .....	8
2.3	Integração comunitária .....	9
<b>3</b>	<b>Conclusões</b> .....	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>Recomendações</b> .....	<b>11</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2005 da Inspeção Regional de Educação integra a actividade inspectiva “*Acompanhamento da Acção Educativa na Escola*”.

O desenvolvimento desta actividade inspectiva é efectuado junto dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, visando contribuir para um melhor conhecimento do desempenho destes estabelecimentos e valorizar a construção articulada de interacções e formas de trabalhar em conjunto.

Esta actividade pretende ser um reforço e/ou um incentivo para uma atitude reflexiva sobre o desempenho em relação ao trabalho realizado e contribuir para uma efectiva melhoria deste com as crianças/alunos.

### 1.1 OBJECTIVOS

São objectivos desta actividade inspectiva:

- Caracterizar a actividade educativa, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática pedagógica, acção profissional e integração comunitária;
- Analisar o percurso sequencial e articulado das crianças/alunos destes níveis de educação e ensino, centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências essenciais e conhecimentos estruturantes da aprendizagem;
- Valorizar e induzir práticas de auto e hetero-avaliação da acção educativa.

### 1.2 METODOLOGIA

Tendo sido seleccionada para a concretização desta actividade inspectiva, a Escola Básica Integrada dos Ginetes, adiante designada por EBI dos Ginetes, foi intervencionada entre os dias 21 e 25 de Fevereiro de 2005 por uma equipa de três inspectores.

A EBI dos Ginetes integra um total de seis Escolas Básicas do 1.º Ciclo com Jardim de Infância: Candelária, Comendador Ângelo José Dias – Mosteiros, Dr. Carlos Bettencourt Leça e Dr. Carlos Pavão de Medeiros – Ginetes, Padre José Gomes Pereira

– Feteiras, Padre José Cabral Lindo – Sete Cidades e a Escola Básica do 1.º ciclo da Chã da Lomba da Cruz.

O Órgão de Gestão da EBI dos Ginetes foi informado pelo senhor Inspector Regional de Educação, através do ofício n.º 78, de 10/02/2005 e contactado telefonicamente pelo coordenador da equipa agendando uma reunião de apresentação da actividade e solicitando cópia do Projecto Curricular de Escola e do Plano Anual de Actividades. Estes documentos foram remetidos pelo ofício n.º 494, de 11/02/2005, conjuntamente com o Projecto Educativo de Escola, e informando que «estes três documentos ainda estão em fase de conclusão e posterior aprovação na Assembleia de Escola».

A solicitação destes documentos teve como função proporcionar à equipa inspectiva uma primeira visão da organização pedagógica da EBI dos Ginetes.

Na reunião de apresentação da actividade pela equipa inspectiva estiveram presentes os membros do Conselho Executivo, com excepção de um vice-presidente, a Presidente da Assembleia de Escola, a Presidente do Conselho Pedagógico e as Coordenadoras dos Núcleos Escolares de Feteiras, Ginetes e Sete Cidades, a que pertencem as escolas intervencionadas.

A actividade decorreu nas EBI/JI Padre José Gomes Pereira – Feteiras, Dr. Carlos Bettencourt Leça – Ginetes e Padre José Cabral Lindo – Sete Cidades.

Foi seleccionada uma amostra de doze salas de actividades/de aula para observação da prática educativa, consulta de documentos e reflexão com os respectivos docentes.

Para a selecção desta amostra atendeu-se a: distribuição geográfica, dimensão dos estabelecimentos escolares, idades das crianças e anos de escolaridade. A selecção dos grupos/turmas nas três EB1/JI abrangidas foi aleatória.

No final da intervenção, foi realizada uma reunião com os mesmos participantes da reunião de apresentação, à excepção de uma vice-presidente do Conselho Executivo, para a equipa inspectiva apresentar informações sobre as evidências recolhidas, reflectindo-as com os participantes.

## **2 RESULTADOS DA ANÁLISE DESENVOLVIDA**

Neste ponto, pretende-se apresentar os elementos resultantes da observação efectuada.

Para o efeito foram consideradas as áreas de funcionamento expressas em 1.1: realização da prática educativa, acção profissional e integração comunitária.

## 2.1 REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

### 2.1.1 Gestão do currículo

Na gestão do currículo, a nível da educação pré-escolar, verificou-se existir articulação das diferentes áreas curriculares e as actividades realizadas reflectem uma gestão do tempo lectivo. No 1.º ciclo do ensino básico, observou-se uma maior valorização da Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio. Todavia, registou-se uma ou outra excepção em que a referida articulação foi visível.

O facto de existir uma sobrevalorização da Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, indicia que a gestão do tempo lectivo semanal não é feita conforme as orientações curriculares o apontam.

### 2.1.2 Desenvolvimento das competências de aprendizagem

Relativamente ao desenvolvimento das competências de aprendizagem, as evidências apontam no sentido de serem valorizadas, de forma clara e objectiva, as diferentes áreas de conteúdo (comunicação oral e escrita), na educação pré-escolar e da Língua Portuguesa, na sua dimensão de transversalidade, a nível do 1.º ciclo.

Na educação pré-escolar, assistiu-se à valorização da comunicação oral em contextos diversificados, tendo sido observada diversidade de registos escritos, assim como ofertas de oportunidades com vista ao desenvolvimento do gosto pela leitura, em diferentes contextos.

No que concerne ao 1.º ciclo, a prática da leitura e escrita tem uma função predominantemente avaliativa.

Mais, a dominância da Língua Portuguesa e da Matemática e, em algumas situações, do Estudo do Meio, na prática lectiva do 1.º ciclo, apresenta-se na generalidade descontextualizada, com propostas de actividades pouco criativas e não valorizando a dimensão científico-experimental da construção das aprendizagens.

Na educação pré-escolar, é dada atenção a propostas de actividades na área de expressão e comunicação, nomeadamente no domínio da linguagem e abordagem à

escrita, no domínio da Matemática, compreendendo a capacidade de raciocínio e a resolução de problemas, recorrendo para o efeito a situações do quotidiano das crianças e a suportes diversificados. São ainda valorizadas as áreas de expressão plástica, motora e musical, promovendo diferentes formas de linguagem.

No 1.º ciclo, estas áreas são predominantemente utilizadas como meros subsídios da Língua Portuguesa e da Matemática e, em algumas situações, do Estudo do Meio.

A prática educativa é normalmente centrada no docente, marcada pela exposição, restringindo a possibilidade das iniciativas dos alunos do 1.º ciclo, fomentando, de certa forma, atitudes submissas e de dependência destes.

As tecnologias de informação e comunicação estão pouco presentes ou são inexistentes em muitos casos, como suporte da prática educativa.

### 2.1.3 Utilização de materiais

Na educação pré-escolar, são utilizados materiais diversificados como suporte à realização das actividades.

A previsão de materiais não contempla, na sua generalidade, a diversidade e a recuperação dos mesmos.

No 1.º ciclo, verificou-se que os manuais e as fichas comerciais fotocopiadas constituem a base de trabalho da aprendizagem.

É dada atenção à limpeza, conservação e desenho gráfico nas produções das crianças, o mesmo não se verificando, com idêntico peso, no 1.º ciclo, constatando-se alguma falta de cuidado sobretudo no uso frequente do corrector.

Os registos das actividades diárias apresentam-se, de uma forma geral, organizados, tanto na educação pré-escolar como no 1.º ciclo.

Os dossiês/capas de trabalho reflectem, na generalidade, o percurso educativo/de aprendizagem das crianças/alunos, não tendo sido possível observar produções de crianças em algumas salas da educação pré-escolar, na medida em que, por informação das educadoras, as mesmas foram entregues aos pais/encarregados de educação ao longo e no terminus do 1.º período.

As propostas de actividades apresentadas às crianças/alunos, nomeadamente as constantes das fichas de trabalho, não consideram, na sua maioria, a diversidade de situações de aprendizagem decorrentes das idades/necessidades das (os) mesmas (os).

O espaço vertical da sala de aula encontra-se subvalorizado, primando pela ausência de produções dos alunos.

#### 2.1.4 Monitorização das aprendizagens

Na monitorização das aprendizagens, as evidências apontaram no sentido da acção pedagógica do docente privilegiar o grande grupo/turma, não considerando a especificidade de cada criança/aluno.

É dada atenção às actividades do domínio sócio-afectivo, valorizando os comportamentos pessoais, sociais e emocionais das crianças, não se verificando o mesmo, com tanta evidência, nas turmas do 1.º ciclo.

É feita a valoração junto das crianças dos progressos alcançados, não sendo a mesma tão evidente nos alunos do 1.º ciclo.

A prática pedagógica contempla, no 1.º ciclo, o apoio da educação especial e/ou o apoio educativo, embora este nem sempre se articule com as actividades propostas pelo professor titular da turma.

Quanto à organização dos processos individuais das crianças/alunos, estes não apresentam uma uniformidade, verificando-se diferentes formas de organização, entre docentes do(s) mesmo(s) núcleo(s) escolar(es), o que indicia ausência de critérios para a organização dos mesmos.

A monitorização observada não fomenta ou fomenta pouco a iniciativa dos alunos na regulação e participação das actividades, levando a que não se sintam agentes activos e co-responsáveis pela sua própria aprendizagem, o mesmo não se verificando na educação pré-escolar.

## 2.2 ACÇÃO PROFISSIONAL

### 2.2.1 Planeamento das aprendizagens

Tendo em vista proporcionar uma base de estruturação comum a cada Projecto Curricular de Turma da EBI dos Ginetes, doravante identificados por PCT, foi concebida uma matriz que sustentou a sua elaboração, contando com uma intervenção directa no âmbito dos Departamentos Curriculares respectivos e do Órgão de Gestão.

A matriz integra um “inquérito com vista à elaboração do PCT”, que é aplicado a cada criança/aluno para recolha de informações e um mapa-síntese dos dados recolhidos.

Em regra, os PCT integram uma apreciação pedagógica de cada criança/aluno relativa ao precedente ano lectivo de 2003/2004.

As planificações que integram os PCT são de base anual/trimestral/mensal e por áreas de conteúdo/curriculares.

Por outro lado, os PCT integram uma grelha para auto e hetero-avaliação, generalizada a todo o universo dos estabelecimentos escolares observados, mas não contemplam reajustamentos e diferenciação pedagógica do planeamento efectuado, de modo a espelhar a realidade do universo grupo/turma, em presença.

As planificações observadas na educação pré-escolar são mensais, sendo num caso semanais. São genéricas, não especificando concretamente as actividades/estratégias a realizar. No 1.º ciclo, o planeamento de curto prazo observado nem sempre se apresentava estruturado.

Aquelas não contemplam ou perspectivam uma concepção integradora dos contributos e/ou iniciativas das crianças/alunos.

A individualização da aprendizagem não é verificada nas planificações observadas.

O registo dos sumários observados não considera a individualização das aprendizagens, nem os diferentes níveis pedagógicos existentes por turma, dando espaço, quando muito, à diferenciação por anos de escolaridade.

### 2.2.2 Registos de progressão

O Conselho de Núcleo efectua um acompanhamento continuado do processo de avaliação das crianças/alunos.

São os trabalhos/fichas realizados na sala de actividades/de aula que constituem o universo de suporte da recolha sistemática dos elementos referentes à progressão das crianças/alunos.

A “ficha de informação/registo de avaliação” trimestral reflecte uma síntese da avaliação realizada através das fichas, dos trabalhos realizados na sala de aula e em casa, determinados pelo docente.



Na educação pré-escolar, registou-se o facto de, numa situação, se ter verificado estar afixado no espaço vertical um quadro de auto-avaliação das crianças, que ia sendo construído ao longo do ano lectivo, embora este pudesse ser mais dinamizado.

Na educação pré-escolar, verificaram-se grelhas de registo de progressão das crianças não preenchidas, outras preenchidas a nível trimestral e, num grupo, o registo da aquisição das cores.

Os elementos recolhidos na turma para o registo trimestral constante da grelha de auto-avaliação, observados em algumas situações do 1.º ciclo, apontaram para o facto do seu carácter “auto” ser limitado significativamente face a uma prevalência de concretização docente.

### 2.2.3 Instrumentos de avaliação

Na educação pré-escolar, a avaliação tem por base os trabalhos elaborados pelas crianças, quer individuais, quer colectivos.

No 1.º ciclo, são as fichas do manual e as fichas comerciais fotocopiadas, acrescidas de algumas actividades rotineiras e repetitivas, que constituem o leque dos recursos de avaliação.

O Conselho de Núcleo, no âmbito das suas competências sobre avaliação, indica a utilização no 1.º ciclo de algo substancialmente diferente daqueles instrumentos que são utilizados na sala de aula, como sejam produções de trabalhos de grupo e de actividades de auto-avaliação.

O impresso utilizado por período lectivo para formalizar a avaliação trimestral, “ficha de informação/registo de avaliação”, não respeita na maioria das situações os requisitos exigidos para que a avaliação seja formativa, positiva, descritiva, orientadora e reflexiva, dando realce a perífrases que estão muito próximas ou coincidem com meros “designadores habituais” da avaliação.

### 2.2.4 Articulação profissional

Os PCT observados nas salas de actividades/de aula não apontam para qualquer articulação docente horizontal e vertical, com a sua construção a ser assumida como realização exclusivamente individual.

Pontualmente, foi observada a existência de articulação entre o professor titular da turma e o professor do Núcleo de Educação Especial ou o professor de apoio educativo.

O Plano Anual de Actividades prevê, entre outras actividades, intercâmbios a nível da Expressão Físico-Motora.

Relativamente às actividades expressas, o Plano Anual de Actividades não reflecte qualquer tipo de articulação, embora na prática esta acabe por acontecer, designadamente na comemoração de datas festivas.

A acção individual tem uma expressão transversal, em contraste com o quase inexistente trabalho de equipa.

### 2.3 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Nos estabelecimentos escolares, os pais/encarregados de educação foram informados acerca das regras para o seu atendimento. Essas regras encontram-se afixadas no hall dos estabelecimentos e foram transmitidas nas reuniões que se realizaram no início do ano lectivo.

Verificou-se que as escolas não têm espaços destinados ao atendimento dos pais/encarregados de educação. No entanto, o carácter informal do contacto directo que caracteriza este atendimento faz com que esta ausência de espaços específicos não constitua facto inibidor da sua efectividade.

Os contactos com os pais/encarregados de educação são efectuados através de encontros pontuais, mensagens escritas, atendimento semanal e por telefone, mantendo, assim, os mesmos informados sobre a situação escolar dos seus educandos.

Os estabelecimentos escolares promovem a colaboração de pais/encarregados de educação no apoio específico desenvolvido junto dos seus educandos, sendo esta mais evidente no âmbito da educação pré-escolar.

Observou-se que a EBI dos Ginetes tem promovido a sua colaboração com a autarquia local na procura de soluções pontuais para problemas identificados.

A participação dos pais/encarregados de educação é manifesta nas datas festivas, efemérides e encerramento do ano lectivo, envolvendo também outros membros da comunidade.

Relativamente à articulação com outros estabelecimentos escolares da EBI dos Ginetes, acontece nos intercâmbios realizados no âmbito da Expressão Físico-Motora.

### 3 CONCLUSÕES

Em referência à observação desenvolvida e aos resultados de análise apresentados, conclui-se que:

- Existe articulação curricular e as actividades reflectem uma atenção dada à gestão do tempo lectivo na educação pré-escolar, o mesmo não se verificando de igual modo no 1.º ciclo.
- A prática lectiva no 1.º ciclo é descontextualizada, não partindo, na sua essência, das vivências dos alunos, não se verificando na mesma medida ao nível da educação pré-escolar.
- A prática lectiva da individualização da aprendizagem não é perceptível.
- No 1.º ciclo, em contraste com a educação pré-escolar, não foi visível, de um modo geral, o reforço positivo das aprendizagens.
- Os Projectos Curriculares de Turma apresentam uma base de estruturação comum, integrando apreciação pedagógica de cada criança/aluno relativa ao ano lectivo transacto e caracterização de cada grupo/turma.
- O Projecto Curricular de cada grupo/turma não contempla diferenciação pedagógica do planeamento e reajustamentos.
- A planificação do trabalho quotidiano a desenvolver na sala de actividades/de aula é efectuada em função da realidade global do mesmo grupo/turma, sem consequentemente perspectivar uma diferenciação pedagógica suscitada pelas especificidades individuais que ele integra.
- A diversidade de instrumentos utilizados com vista ao desenvolvimento da avaliação é considerada na educação pré-escolar, sendo que no 1.º ciclo prevalece, em contrapartida, o recurso a fichas de tipo comercial.
- A articulação horizontal e vertical na acção docente é quase inexistente como trabalho de equipa, sendo vincado o seu carácter “isolado”.
- É feita a divulgação das informações aos pais/encarregados de educação e são utilizados meios adequados para o efeito.
- É promovida a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola, com maior incidência nas épocas festivas.
- É promovida a colaboração com as autarquias, aprofundando a interacção Escola /Comunidade.

## 4 RECOMENDAÇÕES

Face ao exposto e considerando os esforços desenvolvidos pela EBI dos Ginetes, recomenda-se:

- A articulação das diferentes áreas curriculares de forma a conferir unidade à prática educativa, numa gestão equilibrada do tempo lectivo, destinado a todas as áreas, no 1.º ciclo.
- Uma prática lectiva que ofereça uma aprendizagem alicerçada no contexto e experiência de vida dos alunos, possibilitando-lhes sentirem-se agentes e co-responsáveis do seu próprio processo de aprendizagem, no 1.º ciclo.
- A adequação da aprendizagem e de todos os instrumentos ao seu serviço às especificidades e heterogeneidade, presentes no grupo/turma, e da criança/aluno em particular de forma que, designadamente pelo seu reajustamento e pela diferenciação pedagógica implementada, esta veja atendido e salvaguardado o(s) respectivo(s) ritmo(s) na garantia do seu sucesso educativo.
- O reforço positivo dos esforços evidenciados, predispondo para a aprendizagem e reforçando a auto-estima e autoconceito, no 1.º ciclo.
- Registos diversificados e significativos de progressão das crianças/alunos, de forma a constituir um factor pró-activo na construção das aprendizagens.
- A efectiva acção de equipa, horizontal e vertical, favorecendo uma dinâmica que perspetive e favoreça a sequencialidade e a articulação do percurso educativo das crianças/alunos na construção das suas aprendizagens.

Ponta Delgada, 30 de Março de 2005

### **A Equipa Inspectiva**

**Agostinho Tavares Fernandes Martins** (Coordenador)

**Maria Dulce Bernardo Farias dos Santos Mosca**

**Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros**